

Jornal do Sertão

EM CIRCULAÇÃO DESDE 2006

Sertão de Pernambuco - De 01 a 28 de Fevereiro de 2021

Ano XIV - Número 215

ECONOMIA

Vale do São Francisco segue dominando toda produção de manga do Brasil

A produção de manga do Vale do São Francisco aponta crescimento em 2021. O valor bruto deve chegar a R\$1.4 bilhão com exportação, a partir da exploração de janelas de mercados competidores.

Página >> 03

TURISMO

Fluxo turístico impulsiona o crescimento da rede hoteleira no Sertão de Pernambuco

A demanda por hospedagens no Sertão cresceu devido a chegada de novos empreendimentos instalados na região e o novo aeroporto em Serra Talhada.

Página >> 05

AGRO

Propriedades medicinais das frutas pode gerar Polo Industrial em Petrolina

O Vale do São Francisco possui um grande desafio que é viabilizar comercialmente as propriedades medicinais das frutas, podendo atender ao mercado de fármacos.

Página >> 13

Novas oportunidades para os municípios na gestão do Saneamento Básico

Foto: Ascom Compesa



■ **Engenheira Civil e presidente da Compesa, Manuela Marinho**

CIDADES

O Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico, regulado pela Lei 14.026/2020 já está em vigor. Em entrevista ao Jornal do Sertão, a presidente da Compesa, Manuela Marinho, pontua a relação entre as mudanças da nova legislação e os serviços de abastecimento de água e saneamento básico realizados nos municípios sertanejos.

De acordo com a Presidência da Compesa, algumas mudanças estão diretamente ligadas com a atuação dos municípios em blocos nos sistemas de abastecimento e nos processos burocráticos de continuidade das obras realizadas pela Companhia em construção em várias microrregiões do Sertão. **Páginas >> 14 e 15**



Fotografe o QR code ao lado e
acesse nosso site:
www.jornaldosertaope.com.br

marketing@jornaldosertaope.com.br
Fone: 81.9.9974.8312 | 81.9.9927.6863
g3midiaurbana@hotmail.com
Fone: 81.9.9908.1248

[jornaldosertao](https://www.facebook.com/jornaldosertao)
 [jornaldosertaope](https://www.instagram.com/jornaldosertaope)



■ Esta é a edição 215 correspondente ao mês de fevereiro de 2021, em nossa próxima edição de março, O JS estará completando 15 anos de circulação ininterrupta na região sertaneja. O tempo passa e com ele surge a necessidade de mudanças e transformações que acontecem quase que imperceptivelmente, deixando marcas delimitadoras no tempo. Mudanças essas, que estão substanciadas na necessidade de melhora, ou seja, uma forma de aprimorar, readequar o existente às exigências do novo tempo. Encontrar uma forma para atender eficientemente às novas demandas. Nesse contexto o Jornal do Sertão segue o seu ritmo e se transforma tecnologicamente, com o objetivo de ampliar sua intimidade com o leitor chegando mais perto dele. Nosso leitor desfruta do nosso respeito e admiração. O jornal do Sertão continua a caminhada preservando o seu caráter de regionalidade e abrangendo todo o Sertão. Assim fortalecemos os seus tentáculos para ir ainda mais longe, ser mais abrangente. Com a implementação das mudanças ocorridas nos últimos anos, o Jornal do Sertão passou a circular digitalmente. Hoje mais abrangente, o jornal circula em novas versões. Uma versão em PDF, seguida também, por uma versão moderna para Smartphones, com notícias diárias, que podem ser acessadas em seu Portal de Notícias e nas redes sociais, sempre perto do leitor. Com o novo Marco Regulatório do Saneamento Básico já em vigor e da necessidade de mudança no modelo de gestão dos municípios, para se adequar ao mesmo; o JS foi ouvir a Presidente da Compepa, Daniela Marinho, que em entrevista, pontuou a relação entre as mudanças da nova legislação e, os serviços de abastecimento de água e saneamento básico realizados nos municípios sertanejos.

Antônio Bezerra de Melo
Editor

FIQUE POR DENTRO

SAÚDE

Ajuda extra aos municípios

■ Uma ajuda extra no valor de R\$ 43,4 milhões de reais deve apoiar os gestores municipais a darem continuidade às ações de combate à pandemia da Covid-19. O montante foi destinado pelos deputados da Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) e corresponde a 40% das emendas parlamentares, parcela que integra o Orçamento Estadual definido por eles. Outra medida que deve agilizar o acesso a recursos com a mesma finalidade é a garantia dada pelo Governo do Estado de que haverá flexibilização na liberação das emendas. Dessa forma, as verbas solicitadas poderão chegar aos municípios com mais agilidade. A área da saúde deverá receber o maior volume de recursos, se comparado a setores como Agricultura, R\$ 9,3 milhões; Saneamento, R\$ 7,3 milhões; e Direitos da Cidadania, R\$ 6,5 milhões.

CRÉDITO

Mulheres empreendedoras

■ O Banco do Nordeste (BNB) disponibiliza uma linha de crédito exclusiva para microempreendedoras, dentro do Crediamigo, um dos programas de microfinança da instituição financeira. Os recursos disponibilizados são oriundos de um contrato assinado entre o BNB e o Banco Europeu de Investimentos (BEI), que permitiu a captação de EUR 200 milhões. Podem ser acessados créditos de até EUR 1.000, o equivalente a R\$ 6.550, de acordo com cotação do último dia 7 de janeiro, com prazo máximo de três anos de pagamento, sem garantia da União, e com pagamento principal para o final, com juros que podem ser mensal, semestral ou anual, mediante critérios adotados pelo BNB. Os recursos devem ser destinados às mulheres que integram a cartela de clientes do banco, que corresponde a 66%.

GERAÇÃO DE RENDA

Sisteminha

■ A Agência Municipal do Empreendedor (AGE) de Petrolina criou linhas de crédito para financiamento do Sisteminha, uma unidade demonstrativa de produção de alimentos. A partir de agora, os agricultores familiares que tiverem interesse em produzir alimentos orgânicos, por meio desta tecnologia, desenvolvida pela Embrapa Semiárido e difundida pela Univasf, vão poder acessar recursos da AGE. Os Sisteminhas podem ser instalados em áreas com extensão de até 0,2 hectares e são ideais para garantir pequenas produções de alimentos como hortaliças, verduras, frutas, raízes, como mandioca, e culturas de sequeiro como o milho e feijão. A tecnologia, simples, consiste na criação de um sistema simplificado de abastecimento de água fertirrigada, técnica de adubação que usa água de irrigação, excedente de um tanque para criação de peixes com capacidade para 50 mil litros.



OBSERVATÓRIO JS

Marília Paes Cesário
Fevereiro - 2021

REVOLUÇÃO OU OBRIGAÇÃO TECNOLÓGICA?

■ Para os mais jovens foi mais simples. Afinal, já nasceram na hipermodernidade, como diria o escritor francês Gilles Lipovetsky. Na era do imediatismo, da tecnologia e da internet das coisas (são aparelhos do cotidiano conectados à internet) e praticamente, com um tablete na mão. Podemos dizer que essa geração mais nova, teve até dificuldade em entender um computador que não fosse touch screen (tela sensível ao toque). Mas, para quem, assim como eu, nasceu nos idos de 80 ou antes, essa pandemia além

de todas as dificuldades, medos e incertezas, trouxe também uma “quase” obrigatoriedade tecnológica, pois tivemos uma aceleração dos padrões de comportamento e consumo que só seriam vistos uns 5 anos mais à frente. Baixar aplicativos no celular que pudessem facilitar o cotidiano, como compras online, entregas de mercado, comidas prontas, virou muitas vezes, uma necessidade para os que querem a segurança de ficar em casa. Assim, o mercado se ampliou. Não apenas com novas tecnologias e recursos, mas também com a geração de novos postos de trabalho, muito embora, infe-

lizmente, nem todos de maneira formal, nem todos com direitos que deveriam ter, mas não deixou de ser uma fonte de renda, principalmente para quem havia perdido emprego. Até mesmo a forma como mandamos ou recebemos aquele dinheirinho entre contas mudou. Agora o tão falado Pix, levou milhares a baixar mais um aplicativo nos celulares, desta vez, do próprio banco, para facilitar pagamentos, receber e fazer transferências. E quando a quarentena tirou o acesso aos eventos culturais, cinemas e teatros, muita gente correu para plataformas de streaming como Netflix, Glo-

bo Play ou Amazon Prime, como formas de entretenimento para quem, corretamente, optou pelo isolamento social. Isso tudo, sem falar no tão indigesto ensino remoto, trabalho em home office ou nas intermináveis reuniões online que surgiram de maneira tão forte que inúmeras empresas já desativaram, permanentemente, seus escritórios físicos. E, apesar de isso não ser vivido por uma grande parcela da população que, infelizmente, está abaixo da classe média, não tendo, portanto, acesso às mudanças, esta é uma realidade que está posta e não voltará atrás. *Concordam?*

JS

Em circulação desde 2006
Ano XIV - Nº 215
De 01 a 28 de Fevereiro 2021

O **Jornal do Sertão** é uma publicação mensal da Edicom Editora Comunicação/Jairo Rocha Participações.
Av. João Gomes de Lucena, 4421, sl 3, Distrito São Cristovão Serra Talhada - PE - CEP: 56.909-000
Fones: 81 9.9927.6863 | 81 9.9974.8312

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Os textos, fotos ou ilustrações nos espaços das colunas são de inteira responsabilidade dos respectivos colaboradores.

Prezado leitor,

Estamos tomando as medidas necessárias para contribuir com o combate e a prevenção ao COVID-19, buscando proteger a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos em nossas atividades operacionais. Por este motivo, pela primeira vez em 14 anos, o **JORNAL DO SERTÃO** terá apenas a versão digital. Agradecemos a compreensão de todos e desejamos dias melhores para humanidade.

jornaldosertaope.com.br

Circulação: Sertão de Pernambuco | Arcoverde, Sertânia, Custódia, Cabobró, Serra Talhada, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolândia, Salgueiro, Araripina, Venturosa, Pedra, Petrolina, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Juazeiro, Bahia, Recife, Olinda | Governo do Estado - Assembleia Legislativa - Secretarias de Estado | Brasília-DF | Ministério da Integração Nacional.

Distribuição gratuita.

Atendimento Comercial | Agências

Cláudio Monteiro | Grupo G3 Mídia | SSC g3midiaurbana@hotmail.com
Fone: 81 - 9 9908.1248

EDITOR

Antônio José Bezerra de Melo | antonio@jornaldosertaope.com.br
Fone: 81 - 9 9974.8312

CONSELHO EDITORIAL

Antônio José, Prof. Aloísio Sotero, Héliida Henes, Prof. Israel Silveira

REDAÇÃO

Adriana Amâncio - Jornalista - DRT/PE 5561 | redacao@jornaldosertaope.com.br
Héliida Henes | marketing@jornaldosertaope.com.br
Fone: 81 - 9 9927.6863

CRIAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Eliseu Nascimento Saraiva | eliseusaraiva@gmail.com

COLABORADORES

Janko Moura, Antônio Faria, Wagner Miranda, José Artur Paes,

Tikinha Albuquerque, Flávio Adriano

E-mail: jornaldosertaope@jornaldosertaope.com.br

www.facebook.com/jornaldosertao | @jornaldosertaope

Vale do São Francisco Segue dominando toda produção de manga do Brasil

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

O setor encerrou 2020 superando a marca de R\$ 1,250 bilhão em área colhida de quase 28 mil hectares e produção de 900 mil toneladas; números que devem ser ampliados em 2021

■ Neste ano de 2021, o Vale do São Francisco deve continuar produzindo e exportando manga como nunca, segundo as estimativas da Embrapa Semiárido, produzidas com base na evolução entre os anos de 2009 e 2020. Segundo o órgão, para este ano é esperada uma produção de quase 935 mil toneladas, um aumento de quase 40 mil toneladas em relação ao ano passado. A área de plantio deve ultrapassar os 28 mil hectares, enquanto o valor bruto arrecadado deve

atingir cerca de 1,4 bilhão. Com esses números, o Vale segue dominando toda a produção de manga do Brasil. Em 2020, a região foi responsável por 86% de toda exportação nacional, números também devem apresentar aumento em 2021.

“Neste ano, a estimativa é que o volume em dólar arrecadado seja de aproximadamente 234,5 milhões com uma produção de aproximadamente 227 mil toneladas de manga. Fazendo menção a 2020, nunca se exportou tanta manga. Tanto em volume, quanto receita de exportação, temos novos recordes históricos desde de 2019. Os preços no mercado externo ficaram pouco abaixo da média, mas o câmbio favoreceu os exportadores o ano inteiro”, avalia o pesquisador em Economia Aplicada da Embrapa Semiárido, João Ricardo Lima.



■ MANGA - Produtora e exportadora de manga com sede no Vale do São Francisco

Algumas questões ligadas à exportação

■ Segundo o engenheiro Agrônomo e consultor Técnico da Cultura da manga, pela empresa CIMM Consultoria, a maior demanda pela produção tem exigido o uso de algumas tecnologias de manejo, a exemplo da poda mecanizada, que tem sido adotada, com maior frequência nos últimos cinco anos. No que se refere à pandemia da Covid-19, o consultor afirma que não há impactos na produção e na exportação. “Normalmente, por exigências das próprias certificações de qualidade, obtidas pelas produtoras, a higienização da manga no Vale é feita nas *packing houses*. Porém, os países produtores que estão sofrendo com o efeito da pandemia na produção, estão abrindo janelas de demandas que devem ser aproveitadas pelo Vale do São Francisco”, explica

Mesmo com os efeitos da pandemia na economia, o Vale do São Francisco nunca exportou tanto, fechando 2020 responsável por quase

40% de toda exportação da balança comercial brasileira de frutas do país. Segundo estimativas do Observatório de Mercado da Embrapa Semiárido, em 2020, o setor deve ter valor bruto da produção de cerca de R\$ 1,250 bilhão, produzindo quase 900 mil toneladas em quase 28 mil hectares de área colhida. Os números foram frutos de algumas variações no setor, que beneficiaram o mercado local. Por exemplo, os países concorrentes do Brasil nesta atividade, tiveram dificuldades de manter as suas produções, portanto abriram janelas para o Brasil. Além disso, outro aspecto favorável foi a alta do dólar, que potencializou os lucros do setor produtivo.

“A nossa perspectiva para 2021 é muito positiva, pois acreditamos que a população em geral vai começar a fazer uma alimentação mais seletiva. E com isso, prevemos um crescimento no consumo de frutas, além de um aumento na nossa produção e vendas

para os mercados interno e externo. O ano de 2020 foi muito positivo, conseguimos superar a pandemia. E em 2021, pretendemos seguir o mesmo patamar”, pontua o gerente Executivo da empresa de exportação Valeexport, Tássio Lustosa.

Os principais mercados compradores da manga do Vale do São Francisco são Holanda, Alemanha, França, Portugal e Espanha. Os holandeses atuam como distribuidores do produto sertanejo junto à Europa. Já os Estados Unidos, são os maiores compradores da manga que é transportada, especialmente por via marítima, uma vez que o custo com o transporte aéreo é mais alto.

A Chef de Cozinha em Petrolina que Deliverou o seu negócio na pandemia

Maria Augusta: A história de sucesso de uma menina curiosa que se transformou chef de cozinha e empreendedora no Sertão de Pernambuco

Jornalista: **CAROL SOUZA**
Especial para o JS

■ A curiosidade pela cozinha começou muito cedo através de uma tia. Maria Augusta cresceu vendo o amor dessa tia por cozinhar. “A curiosidade me fez ficar cada vez mais empolgada pela cozinha. Natural do Recife, cidade onde passou a infância e adolescência, Maria Augusta iniciou, aos 18 anos, o curso de Administração e, paralelamente, abriu seu primeiro empreendimento no ramo alimentício, onde vendia doces e salgados e depois um pequeno buffet.

A mudança

Aos 25 anos de idade, o Vale do São Francisco entrou de vez na vida da empresária. Logo após se casar, Augusta veio morar em Petrolina onde sua vida foi transformada. Logo nos primeiros anos de casamento ela tentou conciliar uma lanchonete famosa que conseguiu abrir perto da Orla, na área mais nobre da cidade.

O afastamento

Mas com o saldo de três filhos pequenos, ficou difícil dedicar o tempo que a culinária exige. Mesmo durante o breve período de afastamento, Maria Augusta, que até então era autodidata na cozinha, resolveu fazer todos os cursos possíveis em grandes cidades, como Salvador-BA e São Paulo-SP, até se tornar uma chef de cozinha.

A virada

Hoje, além de investir buffet para eventos particulares e corporativos, a Chefe Maria Augusta resolveu compartilhar o conhecimento adquirido ao longo



■ **Chef de cozinha, Maria Augusta**

dos anos e passou a atuar como consultora. O trabalho dela auxilia na idealização do empreendimento gastronômico até o funcionamento do local.

“Já tinha mais ou menos uns 10 anos dedicados a isso. Implantação, gestão de restaurantes, treinamento de equipes”, contou Maria Augusta, responsável por ajudar na renovação do mercado gastronômico de Petrolina e até de Pernambuco.

Aí veio a pandemia...

Antes da chegada da pandemia do novo Coronavírus, a agenda da consultora estava lotada. “Em janeiro de 2020, eu tinha acabado de implantar um restaurante em Recife. E quando retornei, no início de fevereiro, tive H1N1. Na sequência, tive pneumonia e passei o restante do mês me recuperando dessa doença. Quando, finalmente, eu achei que iria retornar para o meu trabalho, eu tinha três consultorias marcadas para os meses de março e abril. Foi quando começou a pandemia. Ou seja, todos os projetos e planos ti-

nam que ser suspensos”, lembrou Augusta.

De volta à cozinha

Acostumada com reviravoltas, Augusta viu na pandemia a chance de ficar mais no local onde ela mais gosta: a cozinha de casa. “Foi justamente a pandemia que me fez voltar para o mundo que eu mais gosto. Que é criar, de fazer e mostrar o meu trabalho com a minha cozinha. Foi quando eu iniciei o meu delivery”, relatou a chef delivery.

Comida de chef no delivery

Com a força da tecnologia, ela apresenta diariamente um cardápio variado, que mostrar parte do repertório da cozinheira e sua versatilidade. Sem precisar se arriscar a saúde em restaurantes durante a pandemia de Covid-19, o cliente confere as opções direto no WhatsApp, faz o pedido pelo aplicativo e aguarda a chegada do prato em casa.



Não vou me desfazer dele mais de forma alguma. Pelo contrário, meus projetos continuam, inclusive as consultorias que já retornei e estou fazendo duas agora. E pretendo ampliar o delivery com a rotisseria (estabelecimento que oferecem antepastos, refeições, molhos e sobremesas, tudo pronto ou semipronto). Nesse caso, agora vou partir para implantação de um empreendimento meu”, comemorou a chef Maria Augusta.



ANTONIO FARIA DE FREITAS NETO | Advogado
antoniofaria@antoniofaria.com.br

O PROCEDIMENTO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DE EMPRESAS

Muitas discussões têm sido travadas derredor do grande número de empresas brasileiras que atualmente se viram premidas a buscar no Poder Judiciário o seu equilíbrio econômico-financeiro, por meio da instauração do procedimento de Recuperação Judicial, na busca de evitar a falência e a consequente paralisação da atividade empresarial.

Alguns credores sustentam que tal ação judicial se serviria apenas para “oficializar o calote” dos empresários, mostrando-se descontentes principalmente com os vultuosos percentuais de deságio das dívidas e ainda com os longos parcelamentos, muitas vezes aprovados neste tipo de procedimento.

Não concordamos com estes posicionamentos.

O intento do legislador foi louvável, trazendo às empresas ferramentas jurídicas que possibilitam a recuperação financeira, preservando sua manutenção no mercado e, conseqüentemente, os empregos, rendas, impostos, negócios, *et cetera*, por ela carregados.

Obviamente, para que as empresas consigam o fôlego necessário à sua rearrumação econômica, algumas medidas têm de ser adotadas, quando do deferimento inicial da recuperação, por exemplo, como a suspensão de toda e qualquer execução ou cobrança, inclusive tributária e trabalhista, pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias.

Em relação aos deságios e parcelamentos das dívidas, não se pode olvidar que os próprios credores participam ativamente, por meio de assembleia, acerca da pertinência, ou não, de cada tópico deste, quando da votação do plano de recuperação judicial, não havendo porquê se criticar uma providência previamente aprovada pelos próprios credores.

O procedimento de Recuperação Judicial é composto por 03 (três) fases: a postulatória, onde o empresário requer ao Juiz o deferimento de sua recuperação judicial, mediante o preenchimento de prévios requisitos; a deliberativa, onde se discute com os credores o plano de pagamento das dívidas existentes; e, por fim, a executiva, onde se inicia o cumprimento de todas as obrigações assumidas no plano de recuperação judicial aprovado.

Face às turbulências do último triênio, sobretudo nas searas política e econômica, essa ferramenta legal tem se demonstrado muito benéfica para o mercado brasileiro, permitindo a continuidade do desenvolvimento econômico por meio das empresas nacionais.

Fluxo turístico impulsiona o crescimento da rede hoteleira no Sertão de Pernambuco

De acordo com o Associação Brasileira da Indústria de Hotéis em Pernambuco (ABIH-PE), municípios do Sertão, tem apresentado crescimento em demandas turísticas e comerciais

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

■ O desenvolvimento do Sertão nos últimos anos começa apresentar reflexos positivos na economia da região. Esse setor é um vetor econômico indicador de desenvolvimento de uma região. O aumento regular do fluxo de visitantes demonstra a pujança econômica no local em que ocorre.

Fundamentado nesse princípio, O Jornal do Sertão aproveitou o momento oportuno e foi ouvir o que pensa o presidente da seccional da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis em Pernambuco (ABIH-PE) Eduardo Cavalcanti, sobre o assunto. “Eduardo falou que a rede hoteleira do Sertão de Pernambuco vem crescendo e citou a cidade de Arcoverde. Falou da chegada de novos empreendimentos à região, como o Novo Atacarejo, a Faculdade de Medicina do Sertão, a construção avançada do Shopping de Arcoverde, dentre outros. Empreendimentos que transformaram a cidade em polo comercial de negócios e estudo. Assim, a cidade aumentou a visitação de turistas e executivos.

Atração Turística.

“Além disso, a busca pelo Vale do Catimbau, ponto turístico localizado no município de Buíque (PE), próximo à Arcoverde, têm reforçado a demanda por hospedagens em função do aumento do turismo interno provocado pela pandemia. A rede hoteleira de Arcoverde oferece estrutura e conforto. Inclusive lá, estão sendo construídos novos hotéis, explica Eduardo Cavalcanti.



■ Estrutura do Hotel Sesc Triunfo vista de cima

Eduardo Cavalcanti é bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda, empresário, dono do Hotel Fazenda Portal de Gravatá.

Tradição em hotelaria

No Sertão do Pajeú fica localizado o município de Triunfo, que preserva certa tradição na rede hoteleira, devido a sua forte atividade turística, avalia o presidente da ABIH-PE, Eduardo Cavalcanti. No local, o Centro de Turismo e Lazer Sesc Triunfo possui destaque por oferecer uma estrutura ampla, com 58 apartamentos entre triplos e duplos, que podem hospedar até 140 pessoas, um Centro de Convenções com capacidade para até 200 pessoas e três salas de reunião que comportam até 30 pessoas. A estrutura é capaz de absorver a demanda de turistas que frequentam a cidade, durante a alta estação, que acontece durante os meses de dezembro, janeiro, junho e julho, entre outros atrativos, está a Festa dos Estudantes, Car-



■ Pousada-Calugi

naval, Festa da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora das Dores, que tradicionalmente é comemorada no mês de dezembro, além do (Motofest), um encontro de motociclistas que reúne participantes de todo o país.

Capacidade de hospedagem

“Todos os fins de semana, durante o período permitido pelos decretos ao longo da pandemia, o Sesc Triunfo tem atingindo uma lotação de 85%, ou seja, pouco mais de 90 hóspedes. A capacidade que tem sido atingida, contando as exigências de biossegurança contra à Covid-19. A maioria desses hóspedes são turistas da região e de outros estados, a exemplo do Ceará, porém, recebemos também representantes comerciais e outros profissionais que buscam a cidade por razões de trabalho”, informa a gerente do Sesc Triunfo, Kátia Ferreira.

Novos investidores

Ultimamente uma das tradicionais pousadas de Triunfo, (A Pousada Calugi), foi adquirida pelo Grupo Empresarial Tambaú Alimentos, empresa com sede industrial no município de Custódia, no Sertão do Moxotó (PE), com atuação nacional. O Jornal do Sertão aproveitou o momento para entrevistar seu presidente, Hugo Gonçalves e lhe fez a seguinte pergunta: porquê da entrada do grupo Tambaú nessa nova atividade, “Otimista e visionário como ele é, Hugo falou de sua satisfação pela aquisição da (Pousada Calugi) e enalteceu as potencialidades turísticas do município de Triunfo enfatizando seus atrativos, como único, inclusive, enfatizou a localização do município no pico mais alto do estado. Falou que a Pousada

Calugi esteve lotada durante o Natal e o Ano Novo e, que hoje, já está sem disponibilidade de hospedagem para o carnaval. Disse ainda, que a região tem condição e deveria estar nos Players Nacional de Turismo. Foi enfático ao dizer que o município comporta um novo modelo de gestão, no setor turístico, uma gestão com visão proativa e inovadora, que seja capaz de aproveitar a chegada do aeroporto Serra Talhada e explorar seu potencial, com objetivo de otimizar mais ainda, a visitação à cidade. Transformar a cidade e a região em um polo turístico Nacional e até mesmo internacional. Hugo falou que em função da pandemia o turismo interno ganhou dimensão e que precisa ser atendido. “Nós agora temos um aeroporto aqui na porta, a distância não existe, foi encurtada. Unidas, cada cidade com as suas peculiaridades turísticas, como atrativo, a região tem potencial para enriquecer o Trade Turístico do estado”, afirma Hugo.

Segundo informações do Tripadvisor, há outras 30 opções de hotéis, pousadas e churrascarias com estrutura de hospedagem para atender às demandas locais e com avaliações satisfatórias dos usuários. Muitas dessas estruturas são temáticas e, além de oferecerem a hospedagem, permitem o contato do público com a cultura local, por meio de peças de artesanato, espaços com acervo histórico e uma culinária que diz muito sobre a história do lugar. O município de Serra Talhada, nos últimos anos, deu um salto na sua estrutura hoteleira, alavancado pelo início das atividades do Aeroporto de Serra Talhada e, a inauguração do Shopping Serra Talhada, além da estruturação do Pólo Médico da cidade, que conta com uma estrutura com várias unidades e serviços de saúde.

“A demanda por hospedagens em Serra Talhada cresceu bastante devido aos muitos empreendimentos instalados lá e também devido a força do Pólo de Saúde local. Prova disso é que a Rede de Hotéis Ibis, uma das mais fortes do Brasil, irá investir na cidade”, avalia Cavalcanti.

Já em Petrolina, a força da produção e exportação da Manga e da Uva, bem como o turismo, têm alavancado a demanda hoteleira da região. Segundo o presidente da (ABIH-PE), Eduardo Cavalcanti, além dos turistas, de profissionais do ramo do agronegócio, A rede hoteleira de Petrolina (PE), possui cerca de 52 hotéis e pousadas, com bons níveis de avaliação do público usuário do serviço.

Foto: Reprodução Sesc-pe

Foto: Divulgação

Governo Bolsonaro sai vitorioso na eleição para presidência da Câmara e do Senado

Depois das intensas costuras políticas para eleição dos presidentes da câmara e do senado, o governo Bolsonaro sai vitorioso com a eleição do deputado Arthur Lira (PP-AL) para Câmara Federal e, o Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) para presidência do Senado para os próximos dois anos.

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

■ O Senado foi o primeiro da casa a definir o novo presidente, tendo eleito o Senador Rodrigo Pacheco (DEM), com 57 votos, contra 21 de sua adversária Simone Tebet (MDB). A eleição marcada para começar às 14h. Já a Câmara começa a definir quem será o futuro presidente a ser definida ainda na tarde de ontem (01). Já a eleição para Câmara Federal entrou pela noite, elegendo o Deputado Arthur Lira (PP-AL), candidato do Planalto com votação expressiva, foram 302 votos contra 145 do seu adversário Baleia Rossi (MDB).

Tanto na Câmara, quanto no Senado, os mandatos têm duração de dois anos, com possibilidade de reeleição.

Como Ocorre a Eleição

No Senado, quatro parlamentares concorrem ao cargo. São eles: Simone Tebet (MDB-MS), Rodrigo Pacheco (DEM-MG), Major Olimpio (PSL-SP) e Jorge Kajuru (Cidadania-GO). A disputa, entretanto, ficou polarizada entre a senadora Simone Tebet e o senador Rodrigo Pacheco.

A reunião preparatória para a eleição foi marcada para as 14h de ontem (01). Ela pode ser aberta com o quórum de 14 senadores, o equivalente a um sexto da composição do Senado. Mas a votação propriamente dita só começa com a presença da maioria absoluta da Casa, que é de 41 senadores. Para ser eleito, o candidato precisará ter no mínimo a maioria absoluta dos votos, ou seja, pelo menos 41 dos 81 senadores.



Foto: Marcelo Casali

■ Palácio do Planalto

Membros da Mesa Diretora

Na ocasião, foram eleitos ainda os demais membros da Mesa Diretora, também para um mandato de dois anos, mas a recondução é vedada. A Mesa foi composta pelo presidente, dois vice-presidentes, quatro secretários e seus suplentes. Os votos para os cargos da Mesa só são apurados, depois da escolha do novo presidente.

Como a eleição foi presencial, medidas de segurança foram adotadas para evitar a contaminação pelo novo coronavírus. Entre elas foi a colocação de duas urnas de votação do lado de fora do plenário: uma na chapelaria (uma das entradas do prédio do Congresso) e outra no Salão Azul.

O plenário teve o acesso restrito aos

senadores. Também, houve aumento dos pontos com oferta de álcool em gel na Casa.

Sobre o Cargo

O cargo de presidente do Senado é privativo de brasileiros natos e acumula a função de presidente do Congresso Nacional, sendo ainda o terceiro na linha de sucessão da Presidência da República, depois do vice-presidente e do presidente da Câmara dos Deputados. Ele também integra o Conselho de Defesa Nacional e o Conselho da República. Ambos são órgãos consultivos do presidente da República.

Além disso, cabe ao presidente da Casa organizar a pauta de votações e também conduzir os processos de julgamento do presidente da República, vice-presi-

dente, ministros do Supremo Tribunal Federal, membros do Conselho de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, procurador-geral da República e advogado-geral da União e, nos crimes conexos ao presidente e vice, ministros de Estado, comandantes das Forças Armadas.

Votação Presencial

No caso da Câmara, o ex-presidente, Rodrigo Maia (DEM-RJ), chegou a propor a realização de maneira remota, mas a mesa decidiu, por maioria, pela votação presencial. Com isso, ficou prevista a circulação de aproximadamente 3 mil pessoas no prédio da Câmara, em um momento de aumento nos casos de contaminação pelo novo coronavírus em todo o país.

Visando diminuir as aglomerações e

manter o distanciamento, a mesa decidiu que as urnas para a votação fossem dispostas no plenário e nos salões Verde e Nobre, espaços que ficaram restritos aos parlamentares.

Nove deputados concorreram ao cargo de presidente - dois por blocos partidários, dois de partidos e cinco candidaturas avulsas.

A eleição ontem (01) ficou polarizada entre as candidaturas dos deputados Arthur Lira (PP-AL) e Baleia Rossi (MDB-SP). Lira foi o primeiro parlamentar a se lançar na disputa. Já Rossi contou com o apoio do ex-presidente Rodrigo Maia.

Pelo regimento da Câmara, para que um candidato seja eleito, ele precisa da maioria absoluta dos votos, ou seja, 257 dos 513 votos disponíveis, ontem o Deputado Arthur Lira foi eleito com 302 votos contra 145 de Baleia Rossi.

Caso nenhum candidato obtivesse a maioria absoluta dos votos, seria necessário a realização de um segundo turno, em que sairia vencedor o que obtivesse maioria simples.

Presidência da Câmara

O cargo de presidente da Câmara dos Deputados é reservado a brasileiros natos. Cabe ao presidente falar em nome da Casa legislativa. Quem ocupa o cargo também é responsável por ficar no segundo lugar na linha sucessória da Presidência da República, depois do vice-presidente. Integra ainda o Conselho de Defesa Nacional e o Conselho da República.

Cabe ao presidente da Casa organizar a pauta de votações, a chamada ordem do dia, em conjunto com o Colégio de Líderes, integrado pelas lideranças dos partidos políticos e bancadas da Casa.

Além disso, o presidente da Câmara dos Deputados tem a palavra final sobre pedidos de abertura de processo de impeachment ou instalação de comissões parlamentares de Inquérito (CPI's).

- >Oncologia (SUS/Convênios)
- >Cirurgia Bariátrica (Obesidade)
- >UTI
- >Emergência 24h

HMA
HOSPITAL
MEMORIAL
ARCOVERDE

Qualidade

DIVERSOS
CONVÊNIOS.
CONSULTE:
87 3821.8100

SE TEM SABOR, PREMIUM TAMBAÚ, TUDO FICA MAIS GOSTOSO.



Início das atividades escolares de 2021 no Sertão obedece normas de prevenção contra covid-19

Na rede pública estadual de ensino, o ano letivo de 2021 deverá oferecer conteúdos do ano letivo anterior com o intuito de recuperar ou fixar a aprendizagem dos alunos



Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

■ No próximo dia 4 de fevereiro, o ano letivo na rede pública estadual de ensino terá início. Já na rede privada, em algumas escolas, o ano

letivo terá início no dia 8 de fevereiro. Ambas as redes iniciarão as suas atividades ainda sob os impactos da pandemia da Covid-19, e por essa razão, as medidas de biossegurança contra o novo coronavírus seguem sendo adotadas pelas instituições

de ambas as redes de ensino. A pandemia interferiu profundamente no ano letivo anterior, fato que levou a mudanças neste novo ano. Segundo o secretário Executivo de Gestão em Rede da Secretaria Estadual de Educação, João Charamba, os anos letivos 2020 e 2021 foram fundidos com base na Portaria nº 544 do Ministério da Educação (MEC), por isso, as escolas estarão finalizando algumas atividades do ano anterior até março de 2021. Ao longo deste ano, os alunos continuam acessando conteúdos do ano anterior e até o próximo mês de março, passarão por uma avaliação diagnóstica que irá aferir a fixação da aprendizagem individual e produzir relatórios que irão orientar atividades de recuperação da aprendizagem.

Avaliação de desempenho

“Essa avaliação diagnóstica, que será aplicada a todos os alunos, os que frequentaram as aulas presenciais e aqueles que frequentaram as aulas remotas ou híbridas, é muito importante para que saibamos como se deu o desempenho da aprendizagem de cada aluno de acordo com as realidades vivenciadas por escolas das mais diversas regiões. Com isso, as atividades de recuperação serão direcionadas a cada um, bem como serão inseridos alguns conteúdos de 2020 no ano letivo de 2021, deixando - o mais robusto, com o objetivo de fortalecer o aprendizado do aluno. As aulas continuam nos formatos híbrido, facultando aos pais e responsáveis o direito de não enviarem os seus filhos às aulas presenciais, caso não se sintam seguros”, explica o secretário Executivo de Gestão em Rede da Secretaria Estadual de Educação, João Charamba.

Retomada das Aulas

As aulas presenciais na rede estadual de ensino foram retomadas no dia 21 de outubro de 2020. Desse período até o fim do ano, a taxa de adesão dos alunos, considerando as normas de segurança contra a Covid-19 que reduziram a capacidade das salas, começou com 35%, subiu para 40%, atingiu picos de 52% e fechou o ano com a marca inicial de 35%. A baixa adesão no fim do ano, segundo Charamba, deve-se ao aumento do número de casos em todo estado, que deixou alguns pais preocupados. Ainda segundo o gestor, as razões que dificultam o acesso aos ensinos on-

line e presenciais variam de acordo com cada cidade e região. Nas cidades do Sertão, por exemplo, ele afirma que o ensino presencial está condicionado à oferta do transporte público escolar, enquanto que o ensino online depende do acesso à conexão. O secretário informou que, este ano, foram adotadas mudanças para sanar o problema.

“Nós fortalecemos o Conecta aí, um projeto que oferece acesso online gratuito às plataformas Educa-PE, local onde são realizadas as atividades do ensino online, por meio do patrocínio de dados móveis fornecidos por qualquer operadora. Este projeto está disponível para toda a rede estadual pública de ensino. Quanto ao fortalecimento da estrutura dos transportes escolares, nós temos agendas marcadas com a Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe), para tratar deste assunto e buscar soluções conjuntas para esta e as demais áreas, sempre supervisionadas pelo Comitê Estadual de Enfrentamento ao Coronavírus. Por fim, é importante dizer aos pais e responsáveis pelos alunos, que as escolas têm infraestrutura de segurança e estão preparadas para receberem os alunos nas aulas presenciais. Àqueles pais que não se sentirem seguros de enviarem os seus filhos, podem ficar tranquilos, pois os conteúdos adequados para cumprir a carga horária por meio das aulas online estão garantidos na plataforma Educa-PE e nós temos o Conecta aí para facilitar este acesso à conexão”, finaliza João Charamba.

Continua pág. 9



Como lidar com a Procrastinação

Várias vezes nos pegamos adiando nossas atividades diárias e no decorrer do tempo nos vemos envolvidos em pendências, nos fazendo ficar atordoados com os nossos resultados.

E o mais grave, afeta a nossa vida no âmbito pessoal e profissional.

Como sair desse piloto automático?

Imagina, o seguinte:

Se soubesse que morreria hoje:

Teria orgulho do que viveu?

Teria orgulho de quem foi?

Teria orgulho dos relacionamentos construiu?

Teria orgulho do legado que deixou?

Agora, imagine que você acaba de receber a visita de um anjo e de presente ganha mais tempo de vida:

O que você faria?

Quantas coisas que deixou de realizar e que agora não dispensaria de forma alguma?

Quem perdoaria ou pediria perdão?

No que colocaria mais foco?

Do que tiraria o foco?

Com o que pararia de desperdiçar o seu tempo?

Quais atividades realmente valeriam a pena investir o seu tempo?

Sabe?!

Vivemos como se fossemos eternos... adiando coisas para amanhã, para próxima semana, para o próximo ano, que poderíamos iniciar fazer HOJE!!!!

O que te motiva viver na zona de conforto e ser passivo da sua própria vontade?

O que está esperando para dar o primeiro passo?

Assuma o controle das suas ações e mude radicalmente o seu resultado!

Medidas de Biossegurança

■ As medidas de biossegurança, segundo representantes das redes privada e pública, continuarão sendo adotadas, agora com mais atenção, de acordo com o Protocolo Setorial de Educação, lançado em julho de 2020. Entre essas medidas estão a aferição da temperatura na entrada das escolas, uso obrigatório de máscara e de álcool em gel, além do distanciamento social de 1,50 cm do eixo das cadeiras escolares. Há algumas escolas que adotaram algumas dessas medidas visando o novo normal, ou seja, de forma permanente. Em alguns casos, os dispensers de álcool em gel, por exemplo, foram fixados nas paredes para que continuem sendo utilizados, mesmo após o fim da pandemia.

A realidade na rede privada

No colégio Primeira Classe, localizado em Serra Talhada, no Sertão do Pajeú, as aulas serão iniciadas no dia 4 de fevereiro. Os conteúdos serão oferecidos em três modalidades: educação à distância com transmissão das aulas online em tempo real, presencial e híbrido, que consiste em acompanhar as aulas em ambos os formatos online e presencial. Ainda em fevereiro, os alunos de todas as etapas de ensino realizarão o Exame de Aprendizagem e, mediante os resultados, irão cumprir atividades de recuperação nos turnos, individualmente, e no contraturno, a serem realizadas em grupo. Todas essas atividades irão respeitar as normas de biossegurança. Na escola, as aulas estiveram suspensas no período entre 18 e 31 de março. Em abril, os alunos tiveram férias e a partir do mês de maio, tiveram início as aulas

online. “Nós aprendemos muito com o ano de 2020. Com isso, temos a oportunidade de iniciar o ano letivo de 2021 com um planejamento estruturado. O colégio oferecerá condições de segurança para os alunos que comparecerem às aulas presenciais, mas também estará oferecendo conteúdo adequado para atender aqueles que aderirem às aulas online”, informa o gestor do Colégio Primeira Classe, Cristóvão Isaque.

No Vale do São Francisco o clima é de otimismo

No tradicional Colégio Plenus, localizado em Petrolina, no Vale do São Francisco, o ano letivo 2021 terá início no dia 8 de fevereiro. A estrutura da escola foi preparada não apenas para a pandemia, mas sim, para uma nova realidade pós-pandemia. Por isso, os dispensers de álcool em gel estão fixados nas paredes de forma definitiva. Próximo ao início das aulas, alunos, pais e responsáveis receberão um vídeo institucional com

as orientações sobre as medidas de biossegurança e sobre o funcionamento do novo ano letivo. Antes disso, a escola adotou um questionário que reúne informações sobre os alunos que irão aderir às aulas presenciais e aqueles que permanecerão no ensino online. Com essas informações, a escola pretende direcionar o seu trabalho. A entrega dos resultados das atividades do ano 2020 foi realizada no dia 15 de janeiro.

O gerente de marketing do Colégio Plenus, Marcos Freire, diz pensar positivo em relação ao novo ano letivo. “Nós superamos o desafio do acesso às plataformas de ensino, da dificuldade em manusear as tecnologias por parte de alunos e professores e este ano estamos mais preparados. Também nos tranquiliza saber que a vacina está mais próxima. A escola está adaptada ao novo normal. Fixamos os dispensers de álcool em gel nas paredes, distribuímos informativos por todos os espaços, ou seja, temos toda a infraestrutura para acolher os alunos durante a pandemia e o novo normal”, afirma.

O que pença o sertanejo?

“Luciane Gomes, gerente do Supermercado, em Serra Talhada, diz: **“Eu não me sinto segura, mas, mesmo assim, vou enviar o meu filho para escola por que não tenho como acompanhá-lo nos estudos online, pois trabalho o dia todo e não tenho ninguém para me ajudar. Tenho muitos colegas que não conseguiram acompanhar os filhos ano passado e ficaram sem saber como eles estavam realizando as atividades. Não quero viver a mesma experiência.”**

“Ouvida pelo JS, **Marinalva Carvalho**, atendente de um supermercado em Petrolina (PE), diz: **“É complicado mandar o meu filho para as aulas presenciais por causa da pandemia que ainda está aí. Ele vai estudar em casa! Vai permanecer fazendo aula online.”**



CAAPE estende Rede de Apoio em 2021



■ O presidente da CAAPE, Fernando Ribeiro.

Uma das mais importantes iniciativas da CAAPE foi a criação da Rede de Apoio para advogadas e estagiárias inscritas na OAB-PE, com o objetivo de auxiliar as colegas que estão sendo vítimas de violência doméstica, oferecendo gratuitamente atendimento psicológico, assessoramento jurídico e hospedagem. Para 2021, a CAAPE está ampliando a Rede de Apoio que, além mulher advogada vítima de violências domésticas, vai incluir as advogadas e advogados vítimas de crimes raciais e de gênero.

A pandemia causada pelo novo coronavírus nos mergulhou em um cenário de muitos desafios. Durante este período, a Caixa de Assistência dos Advogados de Pernambuco (CAAPE) tem se esforçado ao máximo para identificar as principais necessidades da advocacia do estado e colaborar da melhor forma possível. No site da CAAPE você confere os detalhes destas e de outras iniciativas e ainda tem acesso ao nosso balanço de ações - www.caaape.org.br.

Caixa de Assistência dos Advogados de Pernambuco (CAAPE)
Rua do Imperador Pedro II, 346, 2º andar, Edif. Sede da OAB/PE
Santo Antônio, Recife, PE, Telefones: (81) 3223.0902 / 3231.4121
www.caaape.org.br / Facebook CAAPE.Oficial / Instagram caaape_oab

Obra mais rápida,
menor custo e
sonho concretizado.

A PREMOCIL trouxe para Serra Talhada a 1ª Usina de Concreto da Região.

Av. João Gomes de Lucena, 3762 | Bairro: São Cristóvão - Serra Talhada - PE | Fone: 3831.1288 | 3831.6149



FELIZ ANO NOVO!

**O novo normal é comprar
aqui na LOJAS ATAN!**



lojas
atan

A cidade de Triunfo ganha mais um museu

A história e a riqueza cultural de Triunfo, registradas em apenas um Museu

O novo Museu da Cidade de Triunfo preenche mais um espaço cultural da cidade, mostrando sua história desde a sua ocupação territorial até os dias atuais, por meio de textos de pesquisa e artefatos históricos

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

■ Quem vê Triunfo bela, rica em cultura e recursos naturais, agora, terá a oportunidade de mergulhar na história e entender a origem de toda esta fartura, registrada por meio de textos de pesquisa, elaborados por pesquisadores nativos da cidade, artefatos como botija indígena, máquinas utilizadas na produção de rapadura e louças antigas, além de poesias elaboradas por artistas locais, no Museu da Cidade de Triunfo, o mais novo espaço cultural da cidade. Formado por duas salas, de 62 metros cada, o espaço, inaugurado em dezembro de 2020, está localizado no Centro Municipal de Turismo e Cultura Padre Ibiapina e inscrito na plataforma Museus Br, uma das maiores plataformas de museus do Brasil.

“Um diferencial do nosso museu é que as pesquisas históricas foram produzidas e contadas por pesquisadores locais, que, além de terem a formação técnica acadêmica, conhecem a história da cidade por serem filhos de Triunfo. Quem nos visitar, vai ver peças de produção de rapadura, uma atividade que sempre foi eixo da nossa economia. Triunfo já foi Polo produtor de rapadura da região do Sertão do Pajeú. A botija indígena, presente em nosso acervo, é um registro que mostra parte da nossa história marcada pela vinda dos indígenas, junto com autoridades católicas dos países europeus. Esses indígenas foram ca-



Foto: Divulgação

■ Museu do Cangaço e Cidade de Triunfo

tequizados junto a alguns que já habitavam em Triunfo no início da sua história”, explica o gestor de Cultura de Triunfo e diretor do Museu, Jeancarlos Marins.

As peças do acervo foram doadas pelas freiras do município. Além de promover uma incursão histórica, o Museu é voltado para pesquisa contando inclusive com uma sala com computadores disponíveis para consulta de textos e documentos históricos, realização de aulas de extensão e a visitação de turistas. No primeiro andar do prédio, serão oferecidas aulas de dança, percussão e banda marcial. Essas atividades adicionais serão realizadas após a pandemia. O perfil histórico do Museu é reforçado na sua localização estratégica, em um dos casarões da primeira rua oficialmente registrada em Triunfo. Triunfo já conta com outros três equipamentos históricos: Museu do Cangaço, fundado em 1975 e que conta a história de Lampião e do cangaço, Museu Eliezer Xavier, fundado em 2017, aborda a trajetória do artista visual e pintor Eliezer Xavier, e a Casa do Careta, que traz um registro sobre o Careta, figura emblemática da cultura de Triunfo. O Museu da Cidade Triunfo é mais amplo e registra toda a trajetória histórica local sob diversos aspectos.

“Os ambientes do museu contam a história sob recortes como as ocupações territoriais, os conflitos pela terra, a religião, que tem o catolicismo e protestantismo como base, a sociedade e os seus costumes, os poetas, o engenho de Triunfo e comércio local. Poetas locais, convidados para compor o nosso trabalho, abordam em suas poesias temas como a cultura de Triunfo, a gastronomia, o centro de reabilitação da Peste Bubônica, instalado em Triunfo, fato que marcou a história da cidade.”, explica Marins.

O Museu da Cidade de Triunfo funciona de segunda a sábado das 9h às 13h e das 14h às 17h; aos domingos está aberto a visitação das 9h às 13h. O ingresso custa R\$ 4 com direito à meia entrada. A Secretaria Municipal de Turismo, Desenvolvimento e Lazer oferece o serviço Rota dos Museus, um combo que permite visitar os quatro museus locais com ingresso no valor de R\$ 12 com direito à meia entrada.



Cultura

Wagner Miranda Lima
Escritor, músico, compositor e cineasta
Fundador do grupo Matingueiros
matingueiros@gmail.com

Lei Aldir Blanc e o Centro Cultural Matingueiro

A pandemia atingiu literalmente todo mundo, contudo os artistas profissionais figuram na lista do mais prejudicados, justamente por precisar muitas vezes de público presente para gerar receita, por não produzir itens de primeira necessidade na sobrevivência humana, foram os primeiros a serem impedidos de trabalhar e com certeza serão os últimos a voltar.

A lei Aldir Blanc chegou como um grande alento financeiro para essa classe muito importante no equilíbrio psicossocial. Sem o trabalho dos profissionais do cinema e da televisão, por exemplo, imagine como seria o isolamento nos lares de todo mundo? Nada mais justo que recursos que já haviam sido alocados para a cultura e não foram usados por conta da pandemia, fossem direcionados aos profissionais da arte.

A deputada Benedita da Silva foi a relatora da lei Nº 14.017 que destinou 3 bilhões de reais nesta iniciativa. Nada mais justo nomear este regimento em homenagem ao grande compositor vítima do Covid 19 e da ignorância de quem se quer não conhece e considera a grandeza de sua obra.





■ Centro Cultural Matingueiros

O Centro Cultural Matingueiros está, assim como muitos artistas e instituições, reinventando-se e a partir de fevereiro alimentará um canal de variedades onde todas as linguagens artísticas terão espaço constante. A lei Aldir Blanc será um grande gerador inicial desse conteúdo, uma vez que 36 iniciativas serão realizadas nos estúdios do centro cultural localizado na charmosa Petrolina Antiga com seu belíssimo casario colonial.

Foram 18 proponentes que optaram por realizar suas iniciativas neste importante equipamento da cultura São Franciscana, inclusive com apoio técnico e artístico de membros do grupo Matingueiros. Serão videoaulas de lutheria, mixagem de som para bandas, ritmos percussivos, passos tradicionais de danças folclóricas, alongamento para bailarinos, culinária nordestina; podcast sobre processos criativos musicais e literários que chamaremos de 'Bodecast', audio book de crônicas, vários vídeos de apresentações musicais, um monólogo, além de ebooks e Eps musicais de bandas da cidade. Inscreva-se no canal Matingueiros do youtube, nas redes sociais e alimente-se de excelente conteúdo artístico.

Pensou em Vidros? Acesse
casasbandeirantes.com.br
e saiba mais!

TELEVENDAS:
0800 081 9500

 **87 9 9620-0077-SAC** 

 **@cbandst**

 **@casasbandeirantesoficial**

 **Casas Bandeirantes**


CASAS BANDEIRANTES
CAMPEÃ EM QUALIDADE E PREÇOS BAIXOS


BLINDEX
FRANQUEADO


habitat
by
cebrace

Propriedades medicinais das frutas pode gerar Polo Industrial em Petrolina

Vale do São Francisco, região da fruticultura irrigada do Sertão pernambucano, detentora de quase 100% de toda exportação brasileira de frutas, pode se tornar polo industrial de fármacos, por meio das propriedades medicinais encontradas na uva e na manga.



Foto: Divulgação

■ Frutas do Vale do São Francisco

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

■ A uva e a manga, frutas que são o carro-chefe das exportações no Vale do São Francisco, não possuem valor apenas na sua comercialização in natura. A uva, por exemplo, possui em sua casca e semente, propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e cardioprotetora. Estas substâncias, se beneficiadas, podem ser comercializadas para o setor de produção de fármacos, sem interferir no uso de outras partes do fruto para atender a outros mercados. Quando falamos da manga, fruta na região que detém 86% de toda a produção nacional, também encontramos substâncias de alto valor farma-

cológico. São eles: mangiferina (composto fenólico) e carotenoides como betacaroteno, criptoxantina e violaxantina, ambos têm poder antioxidante, anti-inflamatórios e anticarcinogênico. Apesar de ser uma potência na produção de manga e de uva, o Vale do São Francisco não atende a este mercado ainda. O professor do IF Sertão e especialista em Tecnologia de Alimentos, Marcos Lima, explica quais os gargalos que ainda impedem a região de fornecer insumos para a produção de fármacos.

“O Vale do São Francisco é uma potência agrícola, mas ainda é uma região a se desenvolver como polo industrial. Embora, nesta região, a matéria-prima, manga e uva, seja altamente disponível em

todos os meses do ano e hajam trabalhos de extração e caracterização de compostos bioativos da uva e manga realizados, ainda não há nenhuma empresa neste segmento, instalada nessa região, para se transferir a tecnologia obtida”, explica Marcos Lima.

Ainda segundo o professor, uma pesquisa realizada pelo IF Sertão de Pernambuco em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina identificou uma grande concentração de compostos bioativos com capacidades funcionais comprovadas presentes na casca da manga. Nesta parte do fruto, as pesquisas identificaram propriedades antioxidantes. Os compostos bioativos são substâncias existentes nos alimentos, diferentes dos

nutrientes essenciais para a nutrição humana, ou seja, carboidratos, proteínas, lipídeos, minerais, aminoácidos e vitaminas.

Embora não sejam essenciais ao nosso corpo, pois nosso organismo pode funcionar bem sem eles, os compostos bioativos exercem grande influência sobre a saúde. Isso ocorre devido ao seu efeito sobre um organismo vivo, tecido ou célula. Na prática, esses compostos possuem propriedade antioxidante, anti-inflamatória, anticancerígena, antibacterianas, antivirais e antitumorais. Por essa razão, esses compostos são usados como medicamentos, na complementação de medicamentos e como suplementos alimentares de alto valor comercial.

O beneficiamento do fruto para atender ao setor de produção de medicamentos não interfere no aproveitamento comercial da fruta para outras atividades. O professor Marcos Lima explica como se dá o processo de produção dos fármacos com base no uso de frutas como manga e uva. “Quando se fala na utilização destas frutas para extração de compostos bioativos, os alvos serão sempre os resíduos. Não faz sentido utilizar um fruto altamente comercial como manga e uva para se extrair compostos apenas da casca e semente, uma vez que estas partes compõem os resíduos das agroindústrias de beneficiamento destas frutas. A ideia é que os resíduos agroindustriais da manga e uva sejam obtidos junto aos processadores da fruta; estes resíduos sejam secos e estocados para posteriormente se aplicar os processos de extração, padronização e obtenção dos fármacos ou suplementos na forma de pó. Esse pó será utilizado na composição das drágeas para posterior comercialização,” explica o médico.

Novas oportunidades para os municípios na gestão do Saneamento Básico

Diante do Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico, sancionado pelo Presidente da República em dezembro de 2020; o Jornal do Sertão foi ouvir a Presidente da Compesa Manuela Marinho para saber sobre as possíveis implicações trazidas pelo novo marco para as cidades do Sertão pernambucano.

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

Aqui, Manuela Marinho, fala sobre o impacto dessas e de outras alterações trazidas pelo Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico, nas microrregiões sertanejas. Ela também comenta qual a relação que o Novo Marco tem com os investimentos da Companhia na região para a garantia da universalização dos serviços de água e esgoto e as ações sociais, que visam contemplar os municípios deficitários, ou seja, aqueles com menor capacidade de geração de renda.

JS - Uma das mudanças previstas no novo Marco Legal do Saneamento Básico altera a Lei 9.984, de 17 de julho de 2000, que trata da criação da Agência Nacional das Águas (ANA). O órgão passou a se chamar Agência Nacional de Água e Saneamento Básico (ANASB) e ganhou atribuições que permitem editar normas sobre o serviço de fornecimento de água e saneamento básico. Qual a sua avaliação sobre essas mudanças?

MM - A atuação da ANA é um fator muito importante para ditar normas gerais em relação à regulação para que a gente tenha um entendimento único. Já vimos situações em que uma Agência dita uma norma, enquanto outra agência dá ou-

tro entendimento. Isso atrapalha a operacionalização do serviço. Para fazer um comparativo, o setor elétrico é muito bem regulado, com isso, as regras ficam mais claras. Um bom exemplo ocorreu durante a pandemia. A Celpe deu isenção de tarifa subsidiada pelo Governo Federal. Isso aconteceu porque eles têm uma regulação forte. No caso da Compesa, o subsídio dado aos usuários foi garantido por nós mesmos. Por isso, em alguns municípios que não tinham uma Companhia de abastecimento com visão social e orçamento robusto, não foi possível garantir isenção da tarifa.

JS - Os Sistemas de Abastecimento são organizados por blocos de municípios. Neste novo contexto do Novo Marco Regulatório, haverá alguma mudança na atuação em bloco desses municípios?

MM - Recentemente foi aprovada na Alepe a Lei das Microrregiões, que foi feita com base nos Sistemas Integrados. Neste caso, quando você retira uma cidade do sistema, ela faz falta no processo de abastecimento. Este mesmo olhar foi lançado para as regiões do Sertão e do Agreste. Nesta última região, nós temos a adutora do Agreste, por exemplo, que deve beneficiar, nesta primeira etapa, 23 municípios com investimento de mais de R\$ 1 bilhão de reais do Governo Federal em parceria com o Governo do Estado e da Compesa. Temos também o Sistema Adutor do Agreste que atende Araripina, Exu, Bodocó, Granito, Ipubi, Moreilândia, Ouricuri, Parnamirim, Santa Cruz, Santa Filomena Trindade e ao Distrito de Urimamã em Santa Maria da Boa vista. Temos também os Sistemas Integrados de Petrolina, Alagoa Grande, Afrânio e Dormentes; temos as Adutoras do Sertão e do Pajeú. Esses são exemplos de sistemas integrados, que funcionam com as cidades em bloco. Se você tira uma cidade do meio ou da pon-

Manuela Marinho, é Presidente da Compesa: engenheira Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pós-graduanda em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade de Pernambuco (UPE) e foi Auditora fiscal da Receita Estadual da Paraíba.

ta, quebra o sistema e o abastecimento não é feito. Por exemplo, se um município de uma determinada região possui uma barragem, por razões geográficas, como é que vai abastecer os demais municípios. Suponhamos também que um município da região não possui uma barragem, mas possui um sistema de tratamento e deseja se retirar do sistema, como fica o tratamento da água fornecida aos demais municípios da região!

JS - O novo Marco Legal altera a Lei 11.107, que trata das normas gerais de contratação de consórcios públicos. O veto ao artigo 16 da lei 14.026/2020, que versa sobre o Novo Marco Legal do Saneamento Básico, modifica a forma como as empresas estabelecem relações contratuais de prestação de serviço. Qual o impacto desta mudança no Sertão de Pernambuco?

MM - Esta é uma mudança trazida pelo Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico, que a gente precisa ter muito cuidado, sobretudo em relação aos aspectos sociais. E esta área social tem uma atenção especial da Compesa. Este ponto toca diretamente na questão do subsídio cruzado. O que isso



Foto: Ascom Compesa

significa? Há municípios que são superavitários, ou seja, que dão retorno à Companhia, bancando os resultados dos municípios que são deficitários. Os municípios deficitários compreendem a maioria em Pernambuco. Subsídio cruzado é justamente isso, pegar o lucro dos municípios superavitários e aplicar nos municípios deficitários. Quando um município superavitário sai disso, quebra este equilíbrio. O setor privado não vai querer entrar em municípios deficitários. Ele vai querer entrar em municípios que dão retorno. Porém, a Compesa tem uma grande visão social, ela não afere lucro, todo o nosso resultado é reinvestido em obras de ampliação e universalização. No início deste ano, anunciamos investimentos de R\$ 1,1 bilhão em

obras de universalização de água e de esgotamento sanitário. Nossa meta pelo Marco Legal é universalizar até 2033.

JS - Diante desta alteração, como deve ficar a renovação dos contratos da Compesa já em vigor nos municípios do Sertão?

MM - De acordo com a nova lei do Governo Federal, os municípios podem contratar a partir de licitação e estabelecer um prazo até março de 2022 para a Compesa regularizar, de acordo com as premissas da nova lei, os contratos atuais nas cidades onde a Companhia presta serviço. Dos 184 municípios, junto com a Ilha de Fernando de Noronha, a gente presta serviço em 172 municípios, além de Fernando de Noronha.

Continua pág 15

Os desafios do Marco Regulatório do Saneamento para os Municípios do Sertão

Caso nós queiramos atender a esses 12 municípios restantes, é necessário participar de licitação. Já os municípios que nós atendemos, é preciso regularizar a situação dos contratos até março de 2022. O que acontece é que na hora de sancionar a lei, o Governo Federal vetou o Artigo 16, dando a entender que quando chegar o prazo de renovar os contratos, nós teremos que religar qualquer município. Por isso, nós estamos na luta para que este veto caia e que a gente possa, até março de 2022, renovar os contratos de prestação de serviço nos municípios onde nós atuamos e adequar todos os municípios à nova lei. Com isso, a Compesa pode continuar atendendo a todo povo pernambucano. Do contrário, o município vai ter que licitar sozinho, vai ter fiscalizar de forma independente. Os municípios não têm esta expertise. Isso implica em parar todas as obras da Compesa nos municípios, pois quando os municípios forem licitar a concessão do serviço público no município, terá a obrigação de fazer uma indenização prévia à Companhia de tudo o que foi investido até então. Por exemplo, tem cidades que terão que devolver mais de R\$ 200 milhões à Compesa. Qual é o município que vai dispor deste valor?

JS - De que maneira a queda do veto ao artigo 16 da Lei 14.026 pode impactar diretamente no andamento de obras de fornecimento de água e de saneamento básico em curso no Sertão?

MM - Se o veto ao Artigo 16 da Lei 14.026 não cair, isso vai criar um imbróglio jurídico muito grande, porque temos que ver juridicamente como a gente vai continuar investindo. Eu estou agora investindo R\$ 6 milhões em Salgueiro, eu tenho obras de R\$ 5 milhões na Bacia de Jatobá em Petrolina, eu tenho obras em Bodocó, Ouricuri, Afogados da Ingazeira. Eu tenho obras, neste momento, em 125 municípios. Nós não queremos parar de ampliar os serviços de fornecimento de água e saneamento. É importante que este veto caia, que o Artigo 16 se mantenha para que a gente possa continuar levando água à população. Outro dia, eu estava em Araripina, cavando poços. Nós vemos todas situações técnicas que podem ser acessadas, seja por poço, seja por barragem, seja por captação via São



Foto: Ascom Compesa

Equipes da Compesa trabalham em obras realizadas no novo Sistema Adutor de Salgueiro

Francisco, para garantir água à população. Nós não queremos deixar de abastecer a população.

JS - Como a senhora vê a entrada do setor privado no serviço de abastecimento de água e saneamento básico, como está previsto no Novo Marco Legal?

MM - A entrada do setor privado é importante para que façamos a captação de recursos. Nós já somos acostumados, a gente tem toda a expertise de trabalhar com o privado. Haja vista que nós temos uma Parceria Público Privada com a BRK, desde 2003, para a universalização do esgoto em uma das microrregiões atendidas pela Compesa. Essa PPP possui o valor de quase R\$ 7 bilhões de reais. Várias reportagens divulgaram o êxito desta execução, que vem ampliando a cobertura, cumprindo parâmetros em prazos corretos. Já quadruplicamos a quantidade de esgoto tratado em vários pontos dessa região atendida. Temos em vista outras parcerias público privadas para beneficiar várias regiões de Pernambuco, incluindo o Sertão. Para que essa iniciativa seja eficiente, é importante que os municípios se mantenham em bloco, não rompam esses blocos.

JS - No que se refere às normas para disposição final dos rejeitos das estações de tratamento da Compesa, como deve ficar o cumprimento dos prazos no Sertão?

MM - A Compesa atende a normas mais rígidas estabelecidas pela

Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH). As exigências da CPRH, que nós temos que atender, são ainda mais rígidas que as do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Então, estamos fazendo uma série de adequações junto aos nossos sistemas de tratamento de esgoto para que esse efluente lançado se encaixe o máximo possível nos parâmetros do Novo Marco Regulatório. Ao longo do estado, temos várias construções e adequações sendo feitas para garantir este objetivo. Imagine uma estação de tratamento com mais de 30 anos, tendo que se adequar a uma legislação de cinco anos. É preciso fazer uma reforma, uma adequação. As novas estações, construídas recentemente, já estão adaptadas a destinação correta dos rejeitos. Nós estamos fazendo um planejamento estratégico para que até o prazo determinado no novo Marco Legal, todas as estações estejam adequadas. Esse processo está sendo fiscalizado pela CPRH.

JS - Com o Novo Marco Legal, a União está autorizada a participar de projetos de concessões e parcerias público-privadas. Essa mudança impacta nas obras de abastecimento de água e saneamento básico em curso no Sertão do estado?

MM - A União não quer mais diretamente patrocinar investimentos públicos na área de saneamento. Ele quer participar através de Fundos. Nessa direção, é importante dizer que deste montante de R\$ 1,1

bilhão em investimento, que eu já mencionei aqui, R\$ 600 milhões é de responsabilidade nossa. Cada vez mais, a Compesa está captando recursos, por meio das fontes de financiamento. Nós estamos muito robustos financeiramente para andarmos com as nossas próprias

pernas.

JS - Por fim, quais são as suas expectativas em relação ao ano de 2021, considerando as mudanças do Novo Marco Legal do Saneamento Básico?

MM - Eu acho que o Marco Legal é um novo capítulo na história do saneamento no país. A Compesa está muito preparada, com uma governança forte, com muita tecnologia e muita inovação para continuar ampliando o abastecimento. Esperamos que a ANA traga o mais rápido possível uma regulação forte para preencher uma lacuna a qual nós enfrentamos. Em dezembro do ano passado, o Governo Federal publicou um Decreto sobre a Lei 14.026, que regula o Marco Legal e com isso, esperamos que as regras fiquem claras. A gente torce que o veto ao Artigo sobre as licitações caia e que a gente possa se adequar corretamente à Lei. O setor Privado é muito bem vindo, temos experiência de trabalhar com ele. Nós não pensamos em privatizar a Companhia, pois nós temos esse olhar social em nosso trabalho, considerando que a água é um direito de todos e a gente trabalha incessantemente para levar água a toda a população. Assim como o esgotamento, que agora, nesse contexto da pandemia, mais do que nunca, nós vimos que é uma questão de saúde.

O que diz o Artigo 16?

Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico, altera a Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, a Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e a Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. (Redação dada pela Medida Provisória nº 868, de 2018)

Art. 16. A prestação regionalizada de serviços públicos de saneamento básico poderá ser realizada por: (Revogado pela Lei nº 14.026, de 2020)

I - Órgão, autarquia, fundação de direito público, consórcio público, empresa pública ou sociedade de economia mista estadual, do Distrito Federal, ou municipal, na forma da legislação; (Revogado pela Lei nº 14.026, de 2020)

II - Empresa a que se tenham concedido os serviços. (Revogado pela Lei nº 14.026, de 2020)

O Artigo 16 está relacionado com o que está previsto no Artigo 175 da Constituição Federal

Art. 175. Incumbe ao Poder Público, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos.

Parágrafo único. A lei disporá sobre:

I - O regime das empresas concessionárias e permissionárias de serviços públicos, o caráter especial de seu contrato e de sua prorrogação, bem como as condições de caducidade, fiscalização e rescisão da concessão ou permissão;

II - os direitos dos usuários;

III - Política tarifária;

IV - A obrigação de manter serviço adequado.

Municípios do Sertão, aptos à Adquirirem Câmaras de Armazenamento de Vacinas da Celpe

Municípios foram contemplados de acordo com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que deve ser menor do que 0,61

■ No Sertão de Pernambuco, 35 municípios já podem trocar equipamentos de refrigeração ineficientes por novas Câmaras de Armazenamento de Vacinas, que estão sendo fornecidas por meio de um programa social da Celpe. As novas Câmaras operam com temperaturas de 2 a 8°, com capacidade para armazenar 18 mil doses de 0,5ml. Possuem ainda alarmes sonoros, display interativo, discaador de chamadas telefônicas se a temperatura estiver em nível crítico ou caso o equipamento apresente variações no funcionamento. Antes de realizar a troca, é preciso que o município veja se está enquadrado no perfil do programa, ou seja, se tem Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) abaixo de 0,61, segundo o IBGE 2010. Em seguida, é preciso entregar dois equipamentos, entre refrigeradores, câmara ou freezer ineficientes. Durante a Assembleia Geral da Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe), realizada no último dia 28, em formato online, a executiva e coordenadora de Relações com o Poder Público da Celpe, Carla Malheiros, explicou como é possível ter acesso ao equipamento.

“Esta é mais uma ação da Celpe, por meio do seu braço social. As Câmaras que estão sendo doadas custam em média R\$ 9.600 reais e servem para reforçar a capacidade dos municípios de armazenarem vacinas neste período importante de imunização contra à Covid-19.” coordenadora de Relações com o Poder Público da Celpe, Carla Malheiros.

Esta ação envolve ainda a realização de doações de lâmpadas de LED a postos de saúde, hospitais e consumidores de baixa renda, a previsão, segundo informações pu-



Foto: Divulgação

■ Câmara de armazenamento para vacinas

“**Esta é mais uma ação da Celpe, por meio do seu braço social. As Câmaras que estão sendo doadas custam em média R\$ 9.600 reais e servem para reforçar a capacidade dos municípios de armazenarem vacinas neste período importante de imunização contra à Covid-19.**” coordenadora de Relações com o Poder Público da Celpe, Carla Malheiros.

blicadas no site da Amupe, é que, ao longo de um ano e meio, sejam distribuídas 25 mil lâmpadas no estado de Pernambuco. O presidente da Amupe, José Patriota, orientou os cerca de 140 gestores presentes na assembleia sobre os cuidados que devem ser tomados durante a troca dos equipamentos.

“Os prefeitos devem tomar cuidado e darem baixa no patrimônio dos equipamentos no patrimônio

municipal, que deverão ser entregues à Celpe. Não se deve simplesmente pegar os equipamentos ineficientes e entregar. Quem quiser conhecer detalhes do regulamento deste programa de eficiência energética da Celpe, pode acessar o site amupe.org, fazer uma busca com a palavra Celpe e então irá encontrar o regulamento do programa com todas as condições de acesso”, explicou o presidente da Amupe, José Patriota.

Lista dos municípios do Sertão que podem receber a Câmara de Armazenamento de Vacinas

Afrânio, Araripina, Betânia, Bodocó, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Carnaubeira da Penha, Custódia, Dormentes, Exu, Flores, Granito, Ibimirim, Iguaraci, Inajá, Itacuruba, Itapetim, Ingazeira, Ipubi, Terra Nova, Verdejante, Moreilândia, Tabira, Solidão, Serrita, Santa Terezinha, Manari, Mirandiba, Ouricuri, Orocó, Parnamirim, Pedra, Santa Maria da Boa Vista, Santa Filomena.



Por BRENO LÔBO | Engenheiro Civil Especialista na área de Resíduos Sólidos Urbanos

Uma visão sobre a importância dos Aterros Sanitários para as cidades do Sertão

A política nacional de resíduos sólidos (PNRS) – lei 12.305/2010; trouxe uma importante contribuição para o meio ambiente e saúde pública. Nessa lei, foram determinados a substituição de todos os lixões dos 5.570 municípios do país por aterros sanitários tendo um prazo limite de até 2014 para as cidades se adequarem. Sabendo que ainda hoje existem quase 3 mil lixões a céu aberto no Brasil.

O novo marco legal do saneamento, lei nº 14.026/2020; prorrogou os prazos finais dos fechamentos de lixões, seguindo alguns critérios: Até 02 de agosto de 2021, cidades capitais e regiões metropolitanas; até 02 de agosto de 2022, cidades com população maior que 100 mil habitantes; até 02 de agosto de 2023, cidades entre 50 mil e 100 mil habitantes; até 02 de agosto de 2024, cidades com população menores de 50 mil habitantes.

Aterros no Sertão

Em Pernambuco, segundo o relatório do TCE (Tribunal de Contas do Estado), dos 184 municípios do Estado, 113 cidades estão colocando seus resíduos em locais ambientalmente adequados. Com um montante de 19 aterros sanitários licenciados; cinco deles estão distribuídos nos municípios do sertão, são eles: Arcoverde, Salgueiro, Petrolina, Petrolândia e Ibimirim. O último, por exemplo, recebe os resíduos sólidos urbanos do próprio município e de mais três cidades da região. Por tanto, o Estado ainda está com 71 municípios ambientalmente inadequados, veja abaixo a diferença entre essas duas realidades:

Lixão

Os lixões são depósitos a céu aberto no qual eram jogados resíduos sólidos urbanos (Lixo) sem nenhum tipo de tratamento prévio. Esses resíduos passavam anos para se decompor e atraíam animais peçonhentos que culminava em maus cheiros e prejuízos a saúde daquelas pessoas que estavam na região. Em relação ao meio ambiente, os resíduos através da sua decomposição, produz um líquido que é chamado de Chorume. Esse chorume infiltra no lençol freático e transmitiam diversas doenças por entrar nos poços que abasteciam as águas limpas das famílias. Sem contar no gás metano que eram gerados e ficavam presos sem nenhum tipo de drenagem podendo ter explosões.

Aterro Sanitário

Os aterros sanitários são obras de diversas engenharias. Formados por drenagens verticais, horizontais e pluviais; para liberar o gás metano, transportar os chorumes e impedir a infiltração da chuva no maciço de lixo. Ainda conta com impermeabilização de solo para não gerar impacto no lençol freático. São essas tecnologias que salvam vidas e não prejudicam o meio ambiente.

Cursos de medicina do Sertão garantem autonomia da região na assistência às parcelas mais carentes da população

O curso de medicina tem como propósito formar profissionais engajados nos problemas sociais da região com qualificação técnica para atuar de forma ética na construção de práticas de saúde coletiva

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

■ No ano de 2004, o curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), o mais tradicional do Sertão pernambucano, iniciava a sua primeira turma. A motivação para a criação do curso, segundo a Coordenadora do Bacharelado em Medicina da Univasf, Tânia Moreno, era suprir a necessidade da medicina assistencial e a demanda local de profissionais aptos a atenderem o setor público e privado. Hoje, com a pandemia da Covid-19, é possível perceber o impacto da formação na oferta de médicos na região. Nestas formações, a residência médica oferecida pela Universidade, com pós-graduação em medicina da família e da comunidade, faz a diferença na preparação dos profissionais para atuarem especialmente no Sistema Único de Saúde, garantido autonomia da região na assistência às parcelas mais carentes da população. Além do Hospital Universitário, o curso oferece salas de aula, bio-



Foto: Divulgação



Durante o curso tive a oportunidade de participar do RIMA, estudo conduzido pela residência de cardiologia da UNIVASF, e que objetivou o conhecimento sobre o infarto cardíaco na região do Vale do São Francisco. Pesquisamos os sintomas relatados, o tempo até o atendimento, o tratamento realizado e o acompanhamento após 30 dias para avaliação de desfechos. Atualmente, no Brasil e no mundo, a principal causa de óbito são as doenças cardiovasculares, e o atendimento ágil e efetivo são essenciais para diminuir a mortalidade e as sequelas. O RIMA foi muito importante para avaliarmos como está a abordagem desses pacientes na região do Vale do São Francisco e o que é preciso melhorar. Participar desse estudo acrescentou muito na minha vida, tive a oportunidade de aprender mais sobre o infarto e também sobre as pessoas da nossa região”, relembra a aluna concluinte do Curso de Medicina da Univasf, Brenda Couto.

tério, ou seja, salas de preparo de animais que servem a experimentos científicos realizados pelos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Medicina Veterinária e Zootecnia; oito laboratórios de anatomia, microbiologia e outras especialidades, além do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Plantas e a biblioteca.

Conceito de Desempenho

“Nosso conceito no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) em 2019 foi 4; já no conceito de Curso pelo MEC em 2017 foi nota 4. O curso de medicina tem como propósito formar profissionais engajados nos problemas sociais da região com qualificação técnica para atuar de forma ética na construção de práticas de saúde coletiva, tendo como

principais desafios permitir ao aluno habilidades e competências para atuar na realidade local de forma ética, utilizando campos e áreas de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares para atender aos preceitos constitucionais e à definição de saúde que está associada às condições de vida. Com a realização de pesquisas de extensão associadas à realidade do Sistema Único de Saúde, já no início da graduação, contribuimos para formar profissionais aptos a atuar no mercado real de necessidade de saúde”, explica a coordenadora do Curso de Medicina da Univasf, Tânia Moreno.

Desempenho dos Estudantes

A jovem Brenda Couto tem 24 anos, está no 11º período do curso de Medicina

da Univasf. O curso possui 12 períodos, mas como a turma se formou com 75%, ela conclui o bacharelado este ano. Desde criança, Brenda sonhava em ser médica, pois, ao ver os médicos trabalhando, acreditava que eles faziam mais do que um trabalho, na verdade faziam a diferença na vida de alguém. Ela se diz satisfeita com o curso e com os professores, que se mostram bastante empenhados em repassar conhecimento. A jovem não decidiu ainda em qual especialidade vai atuar, mas já sabe que vai atuar no Sertão do São Francisco e no Sistema Único de Saúde (SUS). Para a aluna concluinte, a Univasf oferece ainda muitas oportunidades de desenvolver pesquisa acadêmica.

■ SERRA TALHADA

UPE, campus Serra Talhada, reforça o Polo de Saúde



Foto: Divulgação

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

Foco na Prevenção de Doenças

■ Desembarcando na região do Sertão do Pajeú, temos o Bacharelado em Medicina do Campus da Universidade de Pernambuco (UPE), em Serra Talhada. Por lá, o curso foi criado em 2013, embora já aprovado desde 2010. Ao longo desses oito anos, o curso, que teve apenas uma entrada, já matriculou 126 estudantes. Este número é cumulativo, reúne a soma de 20 alunos que entram no curso anualmente, segundo as regras do Bacharelado. De acordo com informações da assessoria de Comunicação da UPE, a criação do curso mudou a rotina da cidade, envolvendo gestores e diversos espaços públicos de saúde na realização de atividades acadêmicas, consolidando um Polo de Saúde no Sertão pernambucano. Com a chegada do curso, os sertanejos celebraram a oportunidade de cursar a tão sonhada formação em medicina, sem que fosse necessário viajar para Recife ou para outra capital de algum estado do Nordeste.

Ainda segundo a assessoria, a premissa da formação envolve o foco na prevenção de doenças, promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, com foco no contexto social e no atendimento clínico, mas também com capacidade crítica e de gestão. Na região, a infraestrutura do curso causa impacto na geografia da cidade. São oito salas de aula, cinco laboratórios que reúnem especialidades como Microscopia, Anatomia e Bioanálises, entre outras; há sala de informática, auditório, salas para escolaridade e informática, auditório, biblioteca e salas para centro acadêmico, coordenação de curso, tutoria, convivência e gabinetes de professores. O corpo docente é formado por 21 profissionais entre mestres, doutores e especialistas. Vinte e três municípios do Sertão e mais a capital do estado, além dos estados como Ceará, Bahia e Sergipe são atendidos pelo curso.



Ao longo desses oito anos, temos muitos alunos oriundos de escola pública que teriam dificuldades de cursar medicina em outras capitais, ou seja, eles foram beneficiados pela interiorização do curso. Outra conquista nossa é a seleção de um trabalho na área de ginecologia realizado por alunos do curso para um evento na Áustria. Por fim, vários profissionais formados já estão atuando na área, na própria cidade de Serra Talhada, fortalecendo o corpo profissional da região”, pontua a coordenadora do Curso de Medicina da UPE, Patrícia Moraes.

PSICANÁLISE no Cotidiano

DANIEL LIMA | Psicanalista, Filósofo e Teólogo
daniellimagoncalves.pe@gmail.com



Relações Sociais e Cultura do Cancelamento

“Eu sou eu e minha circunstância, e se não salvo a ela, não me salvo a mim.”

(José Ortega y Gasset)

O banimento ou boicote de uma pessoa da arena pública não é novidade – mas, agora, nas redes sociais, o hábito ganha força em nome da justiça social. A cultura do cancelamento ou cultura do banimento, é uma forma moderna de ostracismo, (julgamento ou exclusão), em que uma pessoa ou um grupo é expulsa de uma posição de influência ou fama, devido a atitudes consideradas questionáveis - seja online, nos meios de comunicação social, no mundo real ou em ambos. Cancelar alguém implica a ambição de apagar sua existência e converter uma pessoa em não pessoa.

Na prática, funciona assim: um usuário de mídias sociais, como Twitter e Facebook, presencia um ato que considera errado, registra em vídeo ou foto e posta em sua conta com o cuidado de marcar a empresa empregadora do denunciado e autoridades públicas ou, outros influenciadores digitais que possam amplificar o alcance da mensagem. É comum que, em questão de horas, o post tenha sido replicado milhares de vezes. Essa intencionalidade a meu ver, é sintomática, pois é mais fácil criar muros separando quem difere de mim do que construir pontes relacionais e ter que lidar com o diferente. Um diferente que me pertence e eu nego, diga-se de passagem.

Digo que é sintomática porque diz muito de nós mesmos e da forma como estamos nos relacionando com o mundo e com o outro nesta era. Quando encontramos alguém e logo pensamos não gostei dessa pessoa, na realidade encontramos nesta pessoa algo que não gostamos em nós mesmos. Aqui encontramos a união que dar força ao cancelar. Duas coisas: 1) Quando vejo no outro algo que não gosto em mim eu tenho a possibilidade de atacar esse conteúdo, sem aquela sensação de auto aniquilamento; 2) Como o cancelar acontece nas redes sociais, então se usa uma espécie de avatar para fazer isso, sem que o outro possa ver quem fez, sem que possa precise se expor, sem olhar nos olhos, isso acaba criando a falsa sensação de segurança, um ato um tanto covarde.

Um outro sintoma do cancelar é reduzir o Outro a um objeto. Afinal, nós cancelamos passeios, eventos, planos e, isso reflete os vínculos atuais de coisificação do sujeito. Essa coisificação espelha nossa postura competitiva, narcísica e vazia. É fácil cancelar alguém, difícil é se dispor a escutar, a acessar o Outro, tentar dialogar, argumentar. Difícil é olhar para si mesmo e tentar enxergar o motivo pelo qual esse outro tanto incomoda. Não coisifiquemos o Outro. Não cancelemos, pontuemos. Não cancelemos, escutemos. Não cancelemos, nos afastemos. Não cancelemos, argumentemos e nos auto observemos. Assim, criaremos pontes e relações respeitadas.

Daniel Lima – Teólogo, Filósofo e Psicanalista/GBPSF/ISFN.
@psicanalisedaniellima

ARCOVERDE

Em Arcoverde, formação em Medicina, chega alinhada às demandas da Região

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

A Faculdade de Medicina do Sertão chegou em Arcoverde e se revelou como a realização de um sonho para a população do Sertão do Moxotó. O início das atividades aconteceu em agosto de 2020, contando com a presença de 55 estudantes, dos quais cinco eram bolsistas. A chegada do curso, segundo informou um dos coordenadores do curso, Alexandre Sales, foi possível graças à Lei do Mais Médicos para o Brasil, que permitia a abertura dos cursos de medicina em regiões com déficit de médicos por número de habitantes.

“A vinda do curso de medicina da Faculdade de Medicina do Sertão só foi possível graças a convênios realizados com as Se-



Foto: Divulgação

cretarias Municipais de Saúde de Arcoverde, Buíque, Custódia, Pesqueira e Sertânia e ainda com a Secretaria Estadual de Saúde. Por meio desses convênios, a Faculdade poderá auxiliar na promoção e no desenvolvimento de ações de saúde desenvolvidas nesses locais”, informou um dos coordenadores do Curso de Me-

dicina da Faculdade de Medicina do Sertão, Alexandre Sales.

O bacharelado de medicina de Arcoverde é o mais jovem dos cursos em atuação no Sertão de Pernambuco. Segundo o coordenador, a estrutura do curso, baseada em metodologias ativas de aprendizagem, ou seja, que permite o protagonismo dos

estudantes nas atividades realizadas tanto nas instalações da escola, quanto nas unidades de saúde parceiras do curso.



Durante todo o curso, os estudantes terão acesso a mentores, profissionais médicos mais experientes, que orientarão os estudantes no enfrentamento de eventuais dificuldades acadêmicas e até na escolha da área de atuação futura. A abertura de um curso de medicina em uma certa região modifica a estruturação de toda rede de assistência à saúde e traz, como consequência, uma melhoria em todos os níveis de atenção à saúde”, explica Sales.

O coordenador explica ainda que a chegada da pandemia foi utilizada como tema em diversas ações curriculares, pensando em preparar os profissionais para situações do tipo. As capacitações envolveram temas como a estruturação do SUS, indicadores de saúde e fases da pesquisa clínica, entre outras. As mudanças mais recentes na saúde mundial, intensificadas pelas demandas oriundas da pandemia de Covid-19, demandam a formação de profissionais generalistas, com habilidades para atuar dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Coordenam ainda o curso de Medicina da Faculdade de Medicina do Sertão, os médicos José Francisco Chagas e Raphaella Fernandes.

Pelo bem de todos

NÃO DÊ CHANCE

AO PERIGO

PREVENIR É A MELHOR VACINA NO MOMENTO!

Jornal do Sertão

#SertãoUnidoContraCovid

Intecvasf inicia as suas atividades em fevereiro, fortalecendo pólo tecnológico e de inovação no Vale do São Francisco

Dez empresas, que estão iniciando o seu negócio do zero, ligadas aos ramos de marketplace, agricultura, tecnologia e computação, irão vivenciar um processo de incubação de 36 meses

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

■ O Pólo de Tecnologia e Inovação do Vale do São Francisco ganha, a partir de fevereiro, um reforço com o início das atividades da Incubadora Tecnológica da Univasf (Intecvasf), que vai abrigar, ao longo dos próximos 36 meses, dez empresas em estágio inicial ligadas aos ramos de marketplace, agricultura, tecnologia, esse ramo predomina no edital, e computação. As empresas passarão por várias etapas de aceleração, que compreendem desde a ideação e modelagem do negócio, passando pela prototipação e execução da ideia, podendo iniciar o atendimento a um ou dois clientes e, por fim, após cerca de 1 ano e 4 meses, poderão ter porcentagens dos seus negócios comercializadas. Mentores com experiência comprovada na área estarão presentes nas etapas de acompanhamento e formação. De acordo com o coordenador da Intecvasf, professor Rômulo Câmara, essas empresas terão contato com o que há de mais desenvolvido no ramo do empreendedorismo.

“Vamos trabalhar com a inovação como matéria prima, envolvendo toda uma cadeia. Dentre as questões a



■ Laboratório da Univasf, que será disponibilizado para as atividades da Intecvasf

serem abordadas, vamos trabalhar temas como a tecnologia de vendas, softwares de venda, pensando em minimizar a quantidade de recursos financeiros e potencializar o conhecimento técnico. Nossa infraestrutura é outro grande diferencial deste espaço, pois toda a estrutura da Univasf estará à disposição da Intecvasf. Vamos, inclusive, inserir perspectivas que alinhem esses empreendimentos com a pauta da sustentabilidade ambiental. O objetivo da Intecvasf é ser uma estrutura para o desenvolvimento de empresas, que gere novos negócios que possam fortalecer o Polo Tecnológico do Vale do São Francisco”, explica o coordena-



Coordenador da Intecvasf, Rômulo Câmara é graduado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande e mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco. Possui experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em hardware.

dor da Intecvasf, Rômulo Câmara.

Uma das mentoras deste primeiro edital de incubação da Intecvasf traz a expertise da empresa Sysvale, uma heath tech, ou seja, empresa de criação de tecnologia para saúde, criada em 2014, que atua na confecção de soluções em softwares para a saúde. Atualmente, a empresa atua em 40 municípios de cinco estados. Além de experiência de mercado, a Sysvale nasceu e mantém-se ativa por meio de vários processos de inovação. A empresa conquistou selos de acelerados ao participar de dois ciclos do maior Programa de Aceleração da América Latina, o Inovativa Brasil e o Inovativa de Impacto.

A startup também foi selecionada para o Programa de Inovação Aberta, promovido pela Organização Não-Governamental de apoio a negócios de impacto social Artemisia, com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird). Dentre 300 negócios mapeados pelo Programa, apenas 10 foram selecionados e a Sysvale foi uma dessas experiências escolhidas. Completando a experiência da startup, há o trabalho desenvolvido no Ecossistema de Inovação, o Sertão Digital, uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Regional, criado em 2020 e em

fase de formalização, e que conta com o apoio de empresas como Embrapa, Sebrae, prefeituras e Universidades, voltado para a criação de soluções tecnológicas que promovam o agronegócio, as cidades inteligentes e a educação empreendedora. A Analista de Projetos da Sysvale, Tainã Gomes, conta como esta bagagem será posta a serviço das empresas incubadas.

“Nós vamos na dor dos empresários que desejam inovar. Com isso, pretendemos estimular o desenvolvimento de mentorias que atendam a essa dor. O nosso objetivo é dar formação às empresas que as façam sobreviver e crescer, indo além dos primeiros cinco anos de vida, que são os meses cruciais. Vamos, por exemplo, apresentar ao mentorado a possibilidade a possibilidade de trabalhar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para crescer em sintonia com que o planeta precisa.”

Braço do Núcleo de Inovação Tecnológica

A Intecvasf é um braço do Núcleo de Inovação Tecnológica da Univasf (NIT). O NIT, por sua vez, foi criado em 2014 com o objetivo de reunir esforços e iniciativas que promovam o desenvolvimento do Vale do São Francisco. O espaço, que possui equipe multidisciplinar, atua no gerenciamento de ações inovadoras na universidade. Além disso, o Núcleo trabalha em prol da preservação da propriedade intelectual de marcas, patentes e outras invenções geradas na instituição, garimpando informações e experiências que deem suporte aos sete campi da Univasf.

A Maior Rede Digital Out Of Home em Lotéricas do Brasil, mais de 350 telas em 9 Estados e 55 Cidades;

GRUPO G3 MÍDIA

QUERO UM ORÇAMENTO AGORA

Mídia Exterior: **Backbus, Street Mídia, TáxiDoor, Relógio de rua e Projetos Especiais.**

SHOPPING
SERRA TALHADA

Venha
viver
o melhor

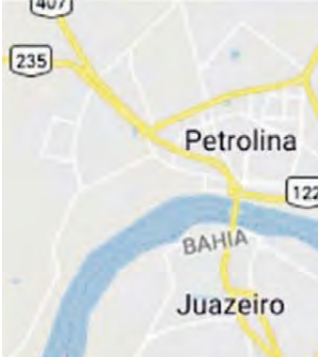


Venha viver o melhor da diversão, do lazer e das compras, com toda a segurança e cuidado que você merece, no Shopping Serra Talhada. Os melhores sabores, em uma praça de alimentação completa, para você viver seus melhores momentos.




📷 @shoppingserratalhadape
📍 shoppingserratalhada

O uso de máscara de proteção é obrigatório dentro do Shopping. Segundo o Decreto Municipal nº. 3,187/2020 e, ainda, Portaria Conjunta nº. 08/2020 da Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Município de Serra Talhada/PE, só será permitida a entrada de crianças a partir dos 12 anos nas dependências do Shopping.



BASTIDORES

Janko Moura



Sintonize
Petrolina FM 98,3
SEG. A S6X - 11h às 12h
petrolinafm.com



 bastidoresJm
moura.janko@gmail.com
 55 (87) 9 8818.7618



Foto: Divulgação

■ O comunicador **Wanderley Alves**, do instablog 'Petrolina em Destaque' assume agora a apresentação do programa 'Espaço Aberto' é de segunda a sexta-feira das 07h às 09h Rural FM - 103,1. Parabéns



Foto: Divulgação

■ A jornalista **Fernanda Barros** que assumiu recentemente a Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Juazeiro no comando de vários competente jornalistas em diversas secretárias.



Foto: Divulgação

■ A radialista **Lu Dantas** alçando novos vôos no Grupo Caraíbas de Comunicação em Irecê-BA, na rádio Caraíbas FM 100,7, comandando o Programa 'Alto Astral', de segunda a sexta, das 14h30 às 15h30, e na Nativa FM 93,7 o programa 'Aqui é Nativa de 16h às 17h, e 'As Mais Perdidas' das 17h às 18h. Sucesso querida!



Foto: Arquivo Pessoal

■ Outro comunicador que se destaca no meio da comunicação do Vale do São Francisco, é o jornalista **Wellington Junior**, o mesmo atua como assessor de imprensa da OAB seccional Petrolina e também como coordenador de marketing do Juá Garden Shopping em Juazeiro-BA. Fruto de sua capacidade em gestão e competência!



Foto: Arquivo Pessoal

■ Ela consegue dar nó em pingo d'água fazer do tempo seu aliado, a jornalista **Maria Lima** que passou pelas TV São Francisco e Grande Rio, G1 Petrolina, atualmente coordena a comunicação da Facape, leia-se Faculdade de Petrolina, desta vez, assume a assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde de Juazeiro-BA. Excelente profissional!

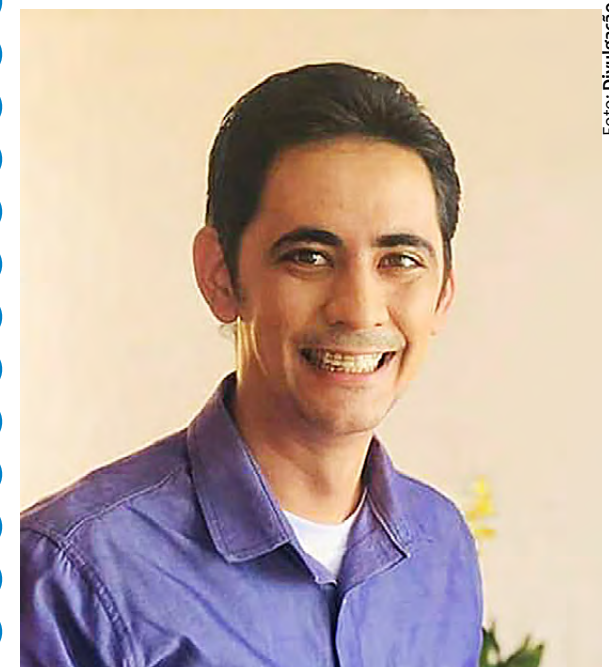


Foto: Divulgação

■ O jornalista **Kris de Lima** que esteve na emissora da TV Grande Rio em Petrolina-PE se despede, após 3 anos, das coberturas da Copa TV Grande Rio de Futsal e tantas pautas fantásticas, agora estará na tela da TV São Francisco, afiliada Globo em Juazeiro-BA.



SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL
Maria Pia Barros da Costa
 Tabela, Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos.
Bel. Robson Barros da Costa
 Substituto
 Praça José Caldas Cavalcanti, n.º 553 – Centro, Cabrobó/PE
 Fone/Fax: 0xx87 – 3875 – 1134
 E-mail: cartorioscabrobob@hotmail.com
 CNPJ/MF: n.º 11.411.642/0001-08

Estado de Pernambuco
 Município de Cabrobó



Comarca de Cabrobó
 Distrito de Cabrobó



EDITAL DE LOTEAMENTO

MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE, na forma da lei etc.

FAZ Público, para ciência dos interessados, em cumprimento ao disposto no artigo 19, parágrafo 3.º da Lei n.º 6.766, de 19/12/1979, que pela Empresa: **AQUARELA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA**, Inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda – CNPJ/MF n.º 20.473.657/0001-83, estabelecida na Rua Sete de Setembro, n.º 407 - Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE; representada por seu sócio administrativo: **ROMILDO TENÓRIO DE CARVALHO**, portador do Registro Geral (RG) n.º 1.937.617/SSP/PE e CPF/MF n.º 330.040.724-91, brasileiro, divorciado, empresário, residente e domiciliado na Rua Flora de Novais Lima, n.º 40 – Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE; fez o depósito neste Cartório à Praça José Caldas Cavalcanti, n.º 553 – Centro, Cabrobó/PE; do Projeto e demais documentos relativos ao imóvel de sua propriedade, situado na Fazenda Cachoeira, Zona de expansão do Perímetro urbano deste Município; loteado com a denominação **"Loteamento Paraíso do Rio"**, com área total de 134.298,00m² (cento e trinta e quatro mil, duzentos e noventa e oito metros quadrados); limitando-se; ao norte: BR-428 e imóvel n.º 159; Leste: Imóvel n.º 161 e BR-428; ao Sul: Rio São Francisco e Imóvel n.º 161; Oeste: Imóvel n.º 159 e Rio São Francisco; sendo uma área de 61.410,05m (sessenta e um mil, quatrocentos e dez metros e cinco centímetros quadrados), destinados a área de 407 lotes em 21 quadras (construções residenciais/comerciais), uma área de 29.759,62 (vinte e nove mil setecentos e cinquenta e nove metros e sessenta e dois centímetros quadrado), destinada as 59 chácaras em 08 quadras. Cabendo também ao município de Cabrobó, além da área de 38.591,99m² (trinta e oito mil, quinhentos e noventa e um metros e noventa e nove centímetros quadrados), consistentes nas vias públicas: avenidas, ruas e calçadas, mais uma área de 1.711,22m² (um mil setecentos e onze metros e vinte e dois centímetros quadrados). Quadra: "19" (10 lotes destinados a construção de equipamentos públicos e habitações de baixa renda, conforme Art. 84 da lei n.º 1.541/2008), outra área de 736,34 (setecentos e trinta e seis metros e trinta e quatro centímetros quadrados) a ser destinada a área de passios públicos como: Praças Arborizadas, e áreas verdes implantadas (APP) de 5.989,28 (cinco mil novecentos e oitenta e nove metros e vinte e oito centímetros quadrados). Assim especificados: 407 lotes em 21 quadras. **Quadra "01"** composta com 32 (trinta e dois) lotes. **Quadra "02"** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra "03"** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra "04"** composta com 18 (dezoito) lotes. **Quadra "05"** composta com 14 (quatorze) lotes. **Quadra "06"** composta com 30 (trinta) lotes. **Quadra "07"** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra "08"** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra "09"** composta com 18 (dezoito) lotes. **Quadra "10"** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra "11"** composta com 12 (doze) lotes. **Quadra "12"** composta com 13 (treze) lotes. **Quadra "13"** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra "14"** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra "15"** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra "16"** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra "17"** composta com 15 (quinze) lotes. **Quadra "18"** composta com 12 (doze) lotes. **Quadra "19"** composta com 10 (dez) lotes. **Quadra "20"** composta com 08 (oito) lotes. **Quadra "21"** composta com 11 (onze) lotes. Também especificados: 59 chácaras em 08 quadras: **Quadra "01"** composta com 02 (duas) chácaras. **Quadra "02"** composta com 09 (nove) chácaras. **Quadra "03"** composta com 08 (oito) chácaras. **Quadra "04"** composta com 09 (nove) chácaras. **Quadra "05"** composta com 11 (onze) chácaras. **Quadra "06"** composta com 09 (nove) chácaras. **Quadra "07"** composta com 08 (oito) chácaras. **Quadra "08"** composta com 05 (cinco) chácaras; conforme Alvará de Aprovação do Loteamento, emitido pela Prefeitura Municipal de Cabrobó, em data de 27/10/2020.

Havendo impugnações, estas deverão ser apresentadas dentro do prazo de quinze (15) dias, contados da terceira e última publicação deste, no Jornal do Sertão do Estado de Pernambuco, durante o expediente neste Cartório.

DADO e passado nesta Cidade e Comarca de Cabrobó, Estado de Pernambuco, aos Vinte e Seis (26) dias do mês de Janeiro do ano de Dois Mil e Vinte e Um (2.021). Eu, **MARIA PIA BARROS DA COSTA**, Oficial do Registro de Imóveis de Cabrobó/PE.

O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

MANDE UMA MENSAGEM PELO WHATSAPP PARA O NÚMERO

81 9 98160173

e receba diariamente, sem custo, a coluna do meio dia sobre **Política, Economia, Saúde, Educação, Cidades, Cultura, Moda**

CONVERSE COM COLUNISTAS DO JORNAL SERTÃO PELO WHATSAPP

Aluisio Sampaio, Aloísio Sotero, Antonio José, Breno Lobo, Daniel Lima, João Ricardo Tikinha Albuquerque e Wagner Miranda.

Jornal do Sertão



Pelo bem de todos

NÃO DÊ CHANCE

AO PERIGO

PREVENIR É A MELHOR VACINA NO MOMENTO!

Jornal do Sertão

#SertãoUnidoContraCovid

